



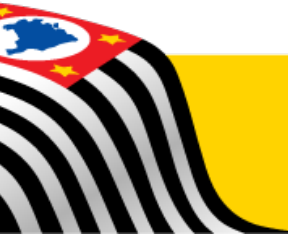
O PÚBLICO E O PRIVADO NO SANEAMENTO



Rui Affonso

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

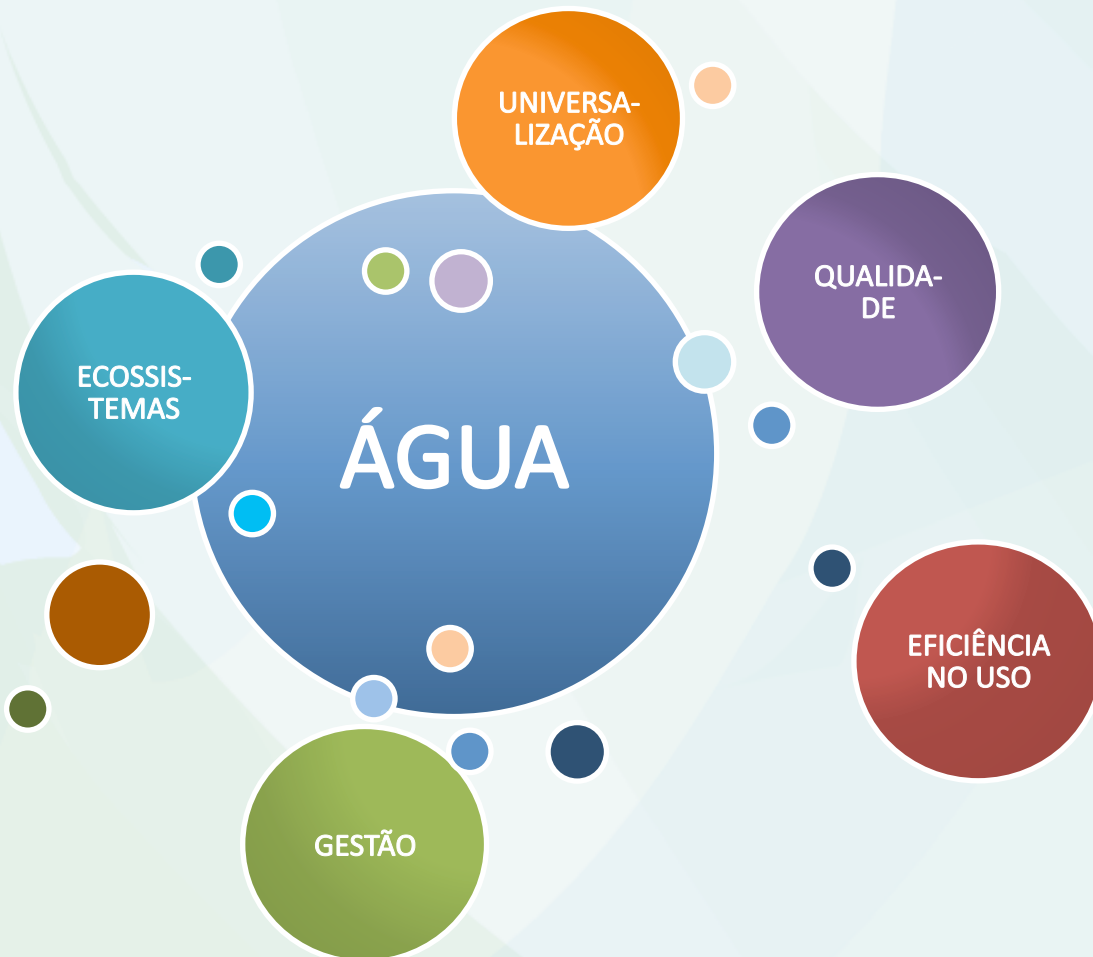
São Paulo, outubro de 2017



Dersu Uzala / AKIRA KUROSAWA (1975)



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

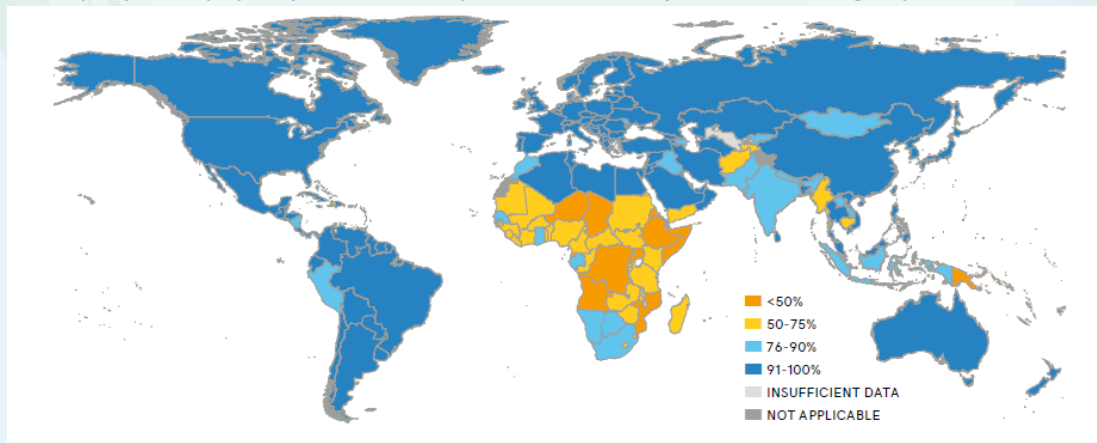


OBJETIVO 6
ASSEGURAR
DISPONIBILIDADE E
GERENCIAMENTO
SUSTENTÁVEL
DE ÁGUA E SANEAMENTO
PARA TODOS



ÁGUA E SANEAMENTO – OMS/UNICEF 2017

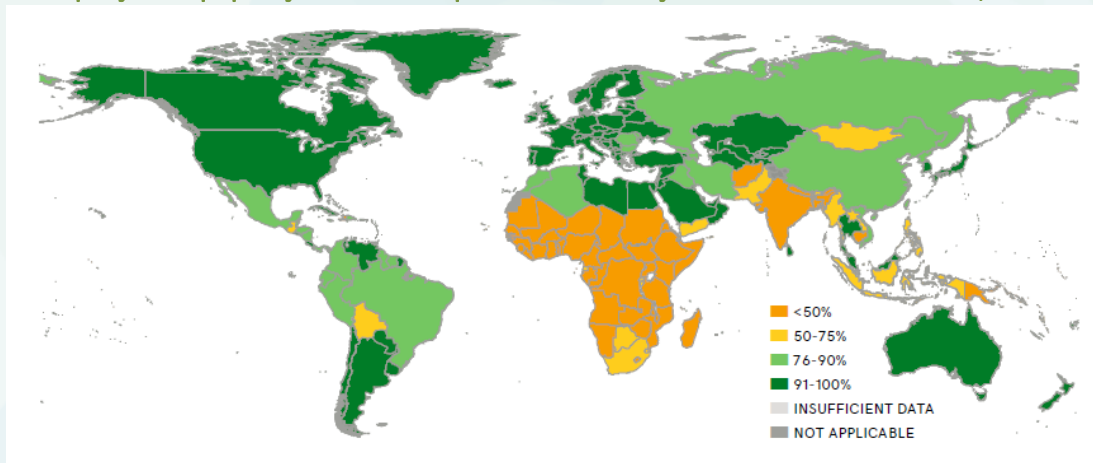
Proporção da população utilizando pelo menos serviços básicos de água potável, 2015



2,1 BILHÕES DE
PESSOAS SEM
ÁGUA POTÁVEL

4 BILHÕES DE
PESSOAS SEM
SANEAMENTO
SEGURO

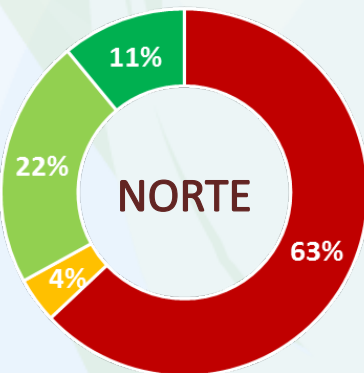
Proporção da população utilizando pelo menos serviços básicos de saneamento, 2015



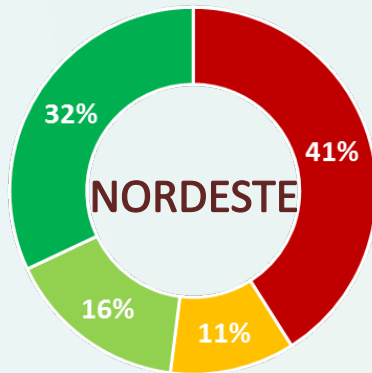
Fonte: Relatório 2017 WHO/UNICEF: Joint Monitoring Programme for Water Supply, Sanitation and Hygiene (JMP)



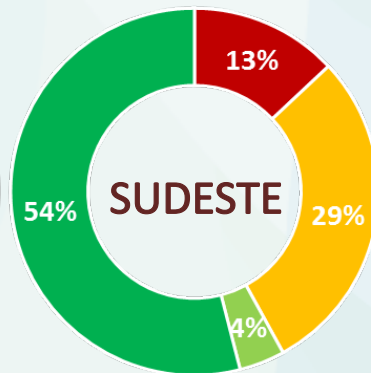
BRASIL – ESGOTO: COLETA E TRATAMENTO (POP. URBANA)



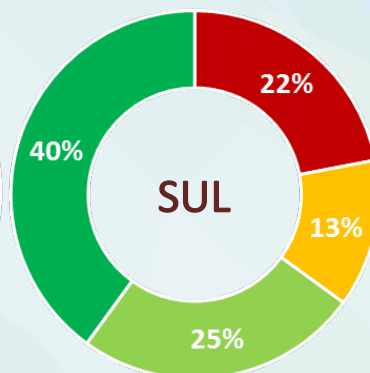
8,5 milhões (67%)



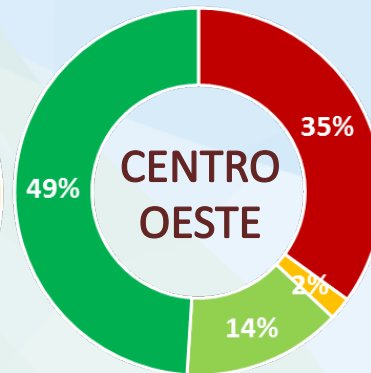
21,4 milhões (52%)



31,9 milhões (42%)



8,6 milhões (35%)



4,9 milhões (37%)

NÚMERO DE PESSOAS COM ATENDIMENTO PRECÁRIO OU SEM ATENDIMENTO

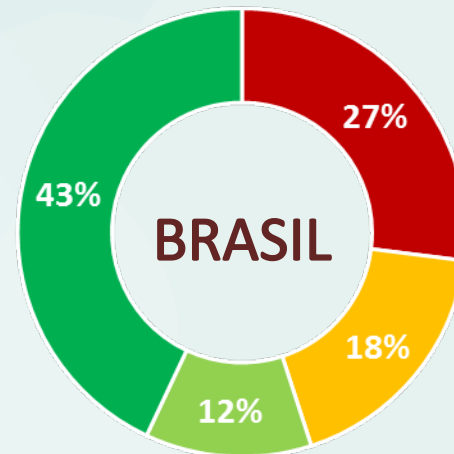
COLETADA E TRATADA

SOLUÇÃO INDIVIDUAL

COLETADA NÃO TRATADA

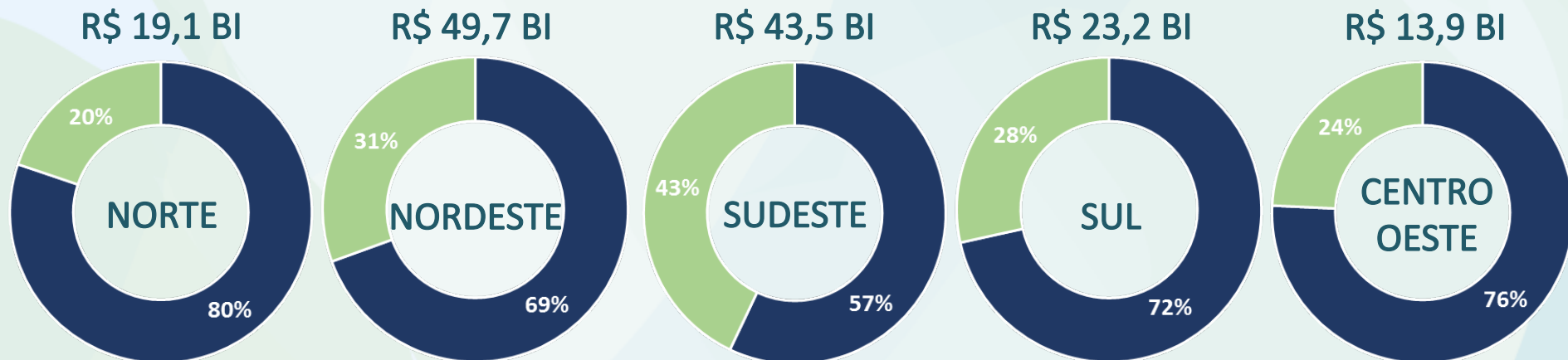
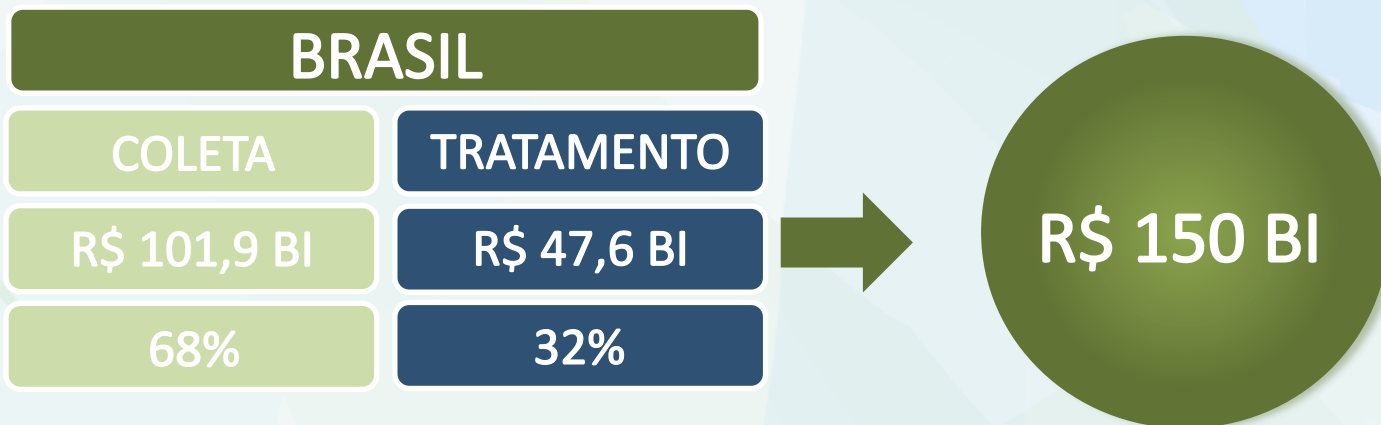
NÃO COLETADA E NÃO TRATADA

75,3 MILHÕES
PESSOAS COM
ATENDIMENTO
PRECÁRIO OU
SEM ATENDIMENTO
(50%)



Fonte: Agência Nacional de Águas (Brasil) "Atlas esgotos : despoluição de bacias hidrográficas", 2017

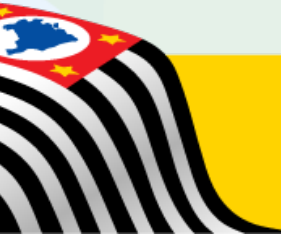
BRASIL – ESGOTO: INVESTIMENTO REQUERIDO



Fonte: Agência Nacional de Águas (Brasil) "Atlas esgotos : despoluição de bacias hidrográficas", 2017



O PÚBLICO E O PRIVADO NO SANEAMENTO



MITO Nº 1: O PÚBLICO E O PRIVADO ENQUANTO SITUAÇÕES POLARIZADAS

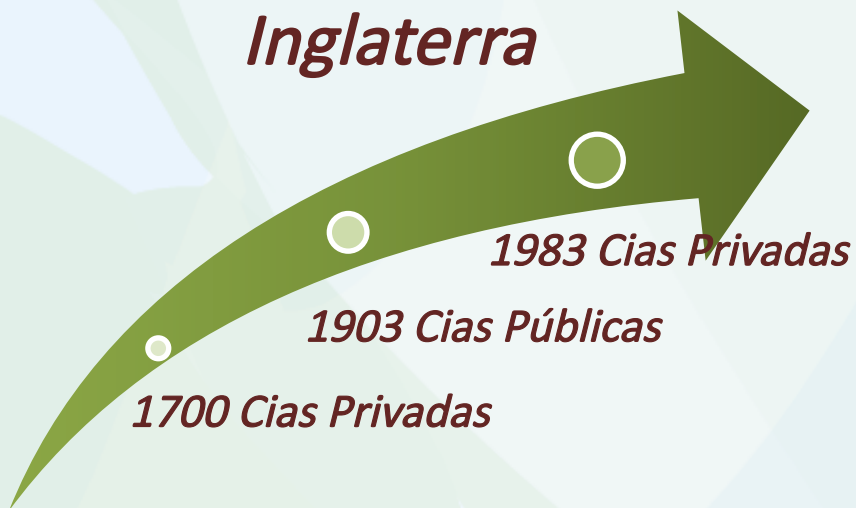
Água não pode ser considerada como uma mercadoria

Governos falham em fornecer água de qualidade para todos

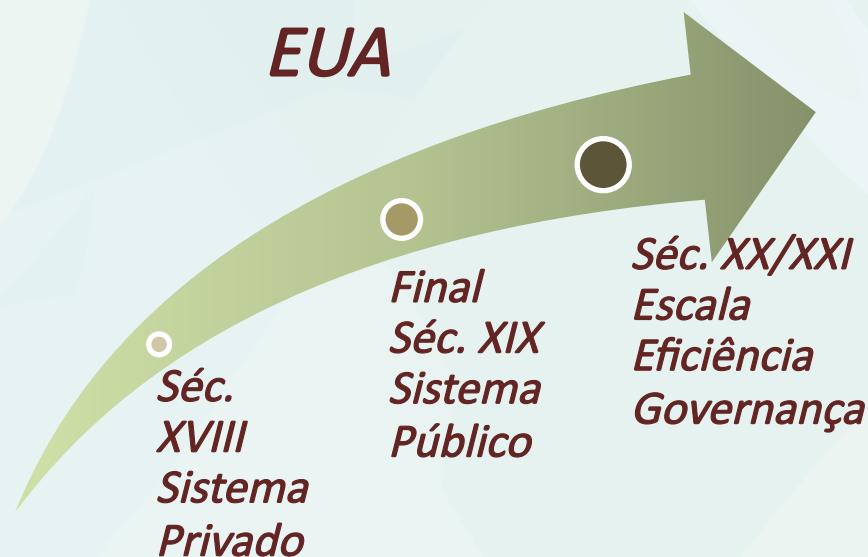
MITO Nº 2: VISÃO A-HISTÓRICA DO PÚBLICO E DO PRIVADO

Nos países da OCDE, a delegação de serviços de água existe há mais de 200 anos e o provimento desses serviços assumiu caráter público ou privado ao longo da história

Inglaterra



EUA



O PÚBLICO E O PRIVADO NO SANEAMENTO

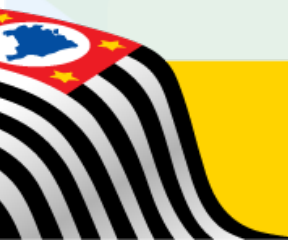
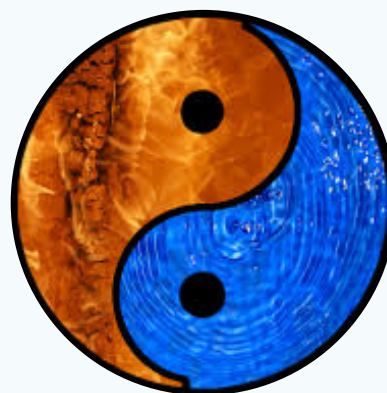
MITO Nº 3: NATUREZA DO PRODUTO *VERSUS* FORMA INSTITUCIONAL

BEM PÚBLICO

EMPRESA
PÚBLICA

MERCADORIA

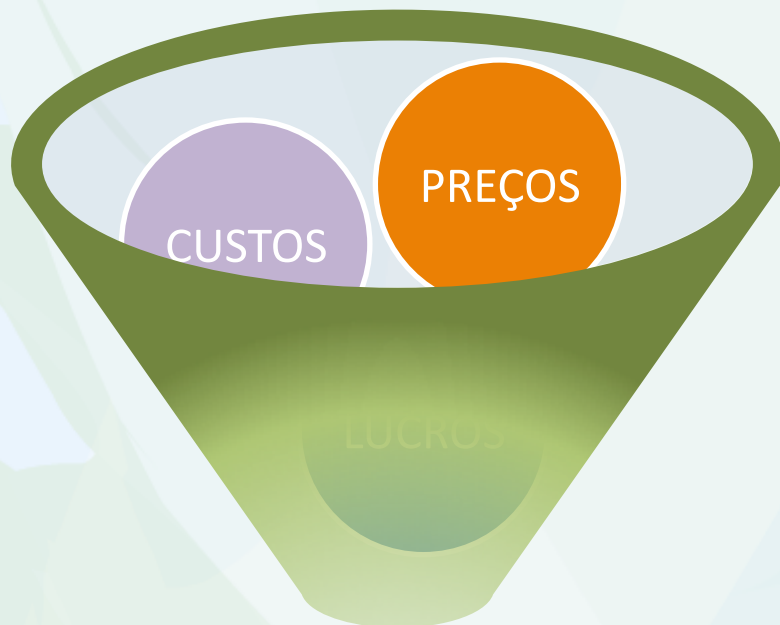
EMPRESA
PRIVADA



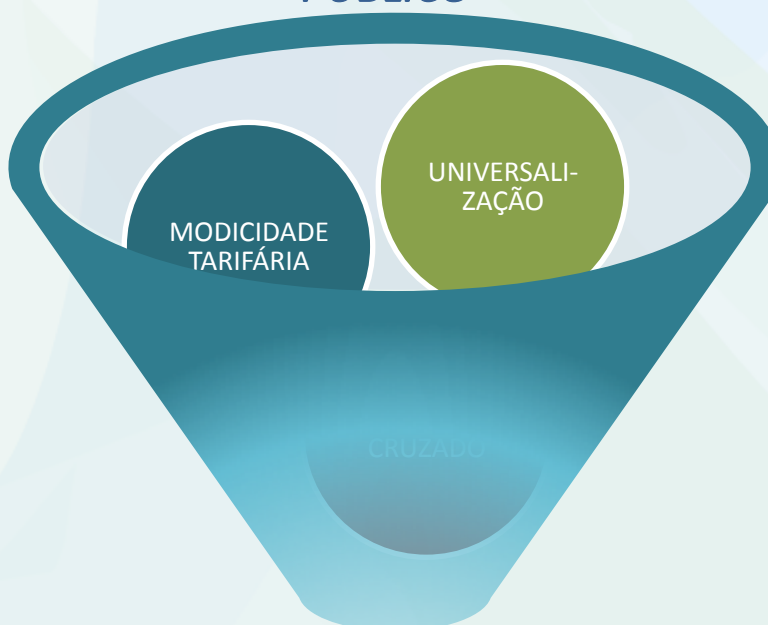
O PÚBLICO E O PRIVADO NO SANEAMENTO

MITO Nº 4: PRIVADO EFICIENTE *VERSUS* PÚBLICO INEFICIENTE

PRIVADO



PÚBLICO



EFICIÊNCIA/CONCORRÊNCIA *VERSUS* MONOPÓLIO NATURAL

REGULAÇÃO/EFICIÊNCIA



MITO Nº 5: FRONTEIRAS ESTANQUES ENTRE PRIVADO E PÚBLICO



PRIVADO

OBJETIVOS PÚBLICOS

SUSTENTABILIDADE

MEIO AMBIENTE

POLÍTICAS DE GÊNERO

POLÍTICAS SOCIAIS

PÚBLICO

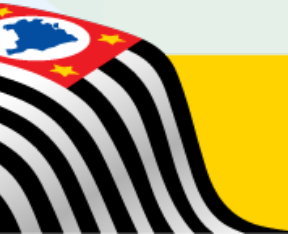
OBJETIVOS PRIVADOS

GOVERNANÇA

LUCRO

GESTÃO OPERACIONAL

GESTÃO DE RISCOS



REDEFININDO O PAPEL DO ESTADO (JOSEPH STIGLITZ – 1998)

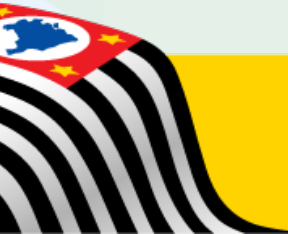
Em discussões passadas, alguns setores eram tipicamente públicos, ao passo que outros tipicamente privados. No presente, a questão é colocada de uma perspectiva diferente: “Como Governo e setor privado podem atuar em parceria e de maneira complementar?”

Ações governamentais podem não somente melhorar o comportamento dos participantes no mercado como também atender aos interesses públicos.

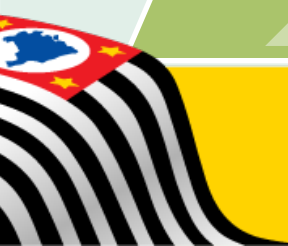
(Tradução livre)

In earlier discussions, some sectors were thought of as largely within the domain of the public sector, others as largely in the jurisdiction of the private. Today, however, the question is posed somewhat differently: “How can government and the private sector act together, as partners, or, in the more technical jargon of economics, in a complementary fashion?”

Not can government actions improve the behavior of the market participants, but the government actions themselves can be shown to be “incentive compatible”, that is, under plausible hypotheses concerning government objectives, such actions can be shown to be in the interest of the government itself.



Ø ESCALA *VERSUS* TITULARIDADE MUNICIPAL



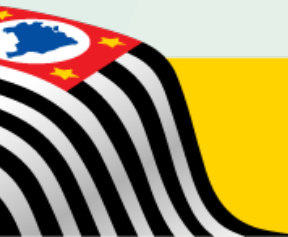
Ø GESTÃO EFICIENTE

- ü OPERACIONAL
- ü CORPORATIVA
- ü FINANCEIRA

Ø FINANCIAMENTOS ADEQUADOS

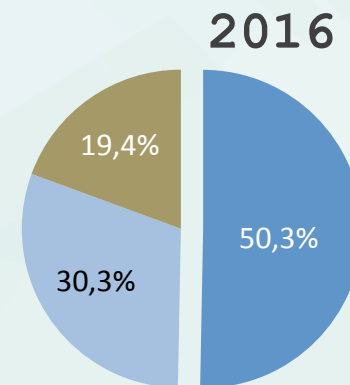
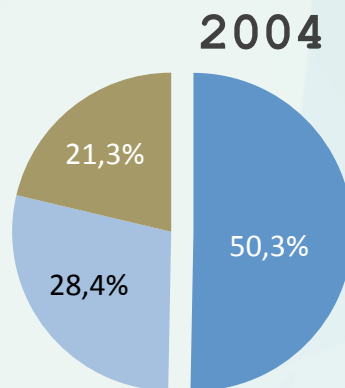
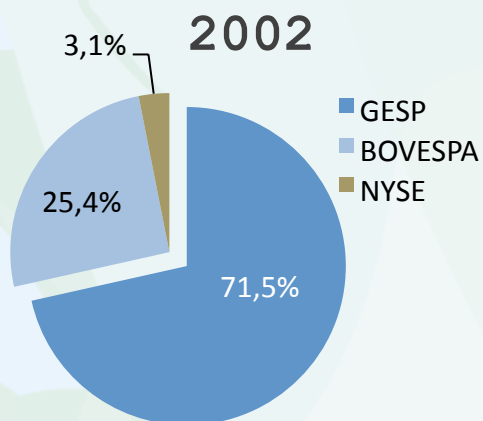
- § *CUSTOS*
- § *PRAZOS*

- ü LONGA MATURAÇÃO DOS
PROJETOS
- ü RETORNO DE LONGO
PRAZO



Ø DESENHO INSTITUCIONAL

- OBJETIVOS PÚBLICOS DE LONGO PRAZO
- AÇIONISTAS PRIVADOS / INCENTIVOS PRIVADOS
- ALINHAMENTO DE INTERESSES



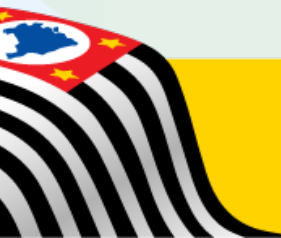
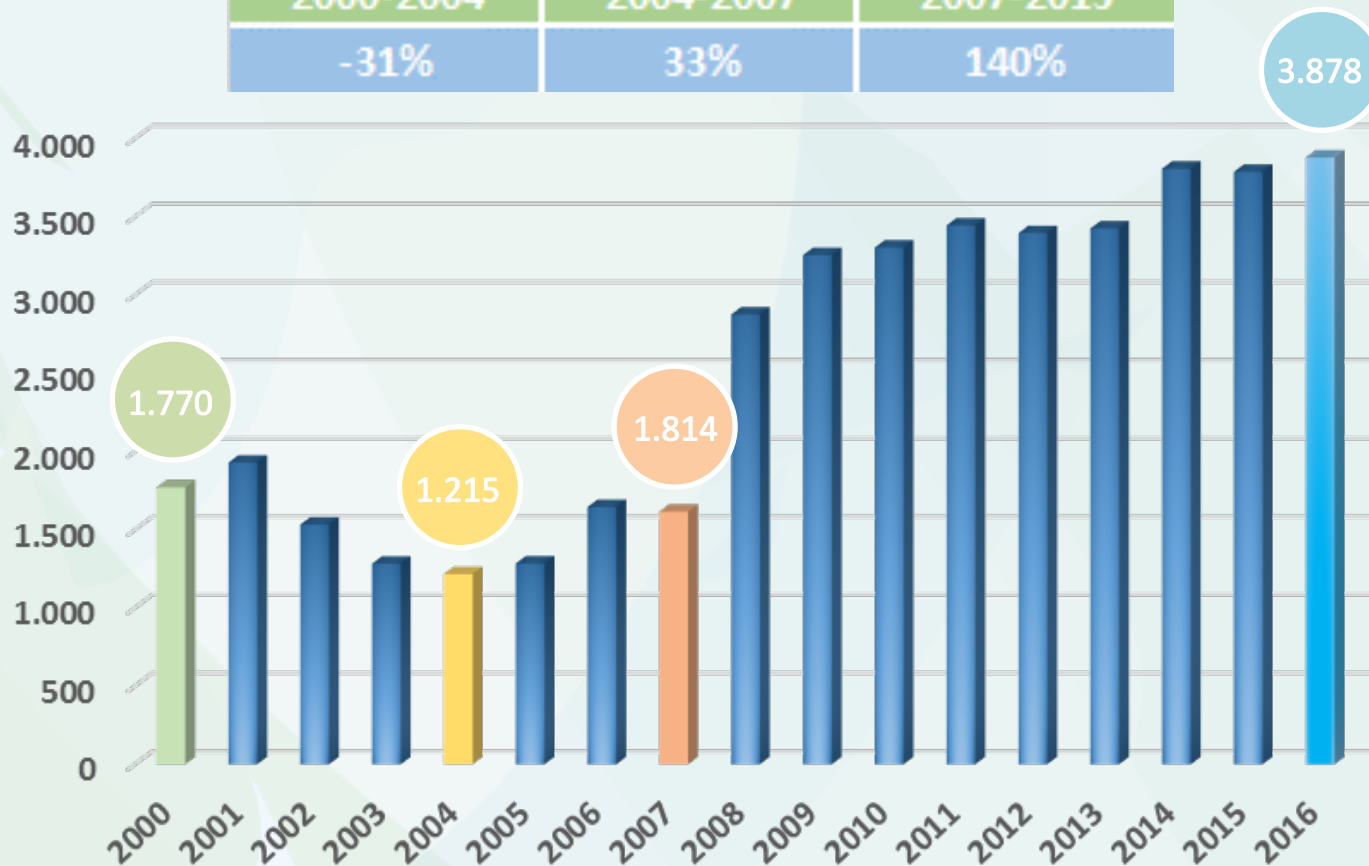
Novo Mercado/BM&FBOVESPA
Comissão de Valores Mobiliários
CVM

**SBS
LISTED
NYSE**

ADR Nivel III –
Bolsa de Valores de Nova York – NYSE
Security Exchange Commission – SEC
Lei Sarbanes Oxley

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS (PREÇOS MÉDIOS DE 2016 - IPCA)

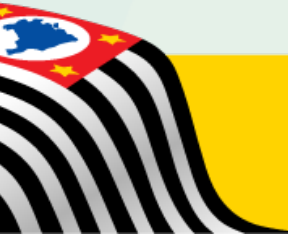
TAXA DE VARIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS		
2000-2004	2004-2007	2007-2015
-31%	33%	140%



AUMENTO DO CAPITAL ACIONÁRIO PRIVADO

CAPITALIZAÇÃO DA SABESP / AUMENTO DOS INVESTIMENTOS
("FAZER MAIS")

VETORES DE EFICIÊNCIA ("FAZER MELHOR")



Obrigado!

raffonso@sabesp.com.br

